EIXO TEMÁTICO
RESULTADOS DE PESQUISA

Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.
Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

EQUOTERAPIA: COMPLEMENTANDO O TRATAMENTO E TRANSFORMANDO VIDAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Vitória Torquato Singh[1] (vitoria.torquato@ufms.br); Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes[1]; João Paulo Assunção Borges[1]

[1] *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Coxim*

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete diversas áreas do desenvolvimento infantil, gerando déficits na comunicação, nas habilidades de interação social e nos comportamentos. A equoterapia, como uma modalidade terapêutica alternativa, surge como uma abordagem auxiliar no tratamento de indivíduos com TEA, integrando conhecimentos de equitação, educação e saúde, com o objetivo de promover o desenvolvimento de percepções motoras e sensoriais por meio de uma atuação interdisciplinar. **Objetivo:** Apresentar os benefícios da equoterapia para o desenvolvimento infantil em crianças diagnosticadas com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com caráter teórico-descritivo. A pesquisa foi realizada utilizando as palavras-chave "equoterapia", "Transtorno do Espectro Autista" e "autismo", além dos termos em inglês "equine-assisted therapy", "animal-assisted interventions" e "autism", combinados com os operadores booleanos AND/OR em artigos científicos on-line indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Capes. Dos 31 artigos encontrados, foram selecionados 5, após a exclusão de estudos que não atendiam ao objetivo, publicações anteriores a 2019, artigos de revisão ou duplicados nas bases de dados. **Resultados:** Crianças com TEA que realizaram equoterapia como recurso terapêutico demonstraram melhoras significativas na coordenação motora (equilíbrio, força, agilidade), além de avanços na capacidade de concentração e no desenvolvimento afetivo. Observou-se também um aumento significativo na autoconfiança e na interação social dessas crianças, bem como uma redução nos níveis de hiperatividade e ansiedade, reforçando o papel da equoterapia como prática terapêutica alternativa essencial para o bem-estar biopsicossocial, podendo compor o conjunto de serviços ofertados na Rede de Atenção Saúde e integrando o Sistema Único de Saúde. **Conclusões:** A equoterapia se mostra promissora no tratamento do TEA, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento motor, social e emocional das crianças. A interação com o cavalo, a natureza multissensorial da terapia e o ambiente social podem contribuir para a melhora da comunicação, da interação social e da regulação emocional. No entanto, são necessários mais estudos para investigar os mecanismos neurobiológicos subjacentes aos benefícios da equoterapia e para comparar sua eficácia com outras intervenções.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Terapias Complementares. Equoterapia. Saúde da Criança.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa

HOMEOPATIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO

Maicon Fernando Maceda[1] (maiconmaceda@hotmail.com); Lucas Silva Peixoto[2]
[1] Acadêmico de Medicina da Universidad Aquino de Bolivia
[2]Prefeitura Municipal de Coxim

Introdução: A homeopatia, como uma terapia complementar, é reconhecida por sua relevância na manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos. Integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Programa de Políticas de Práticas Integrativas e Complementares, essa abordagem terapêutica tem ganhado espaço ao longo dos anos. Este trabalho teve como objetivo principal buscar evidências científicas que comprovem a eficácia da homeopatia no atendimento aos usuários do SUS. **Metodologia:** Para a realização do estudo, foi conduzida uma revisão documental, com a coleta de dados a partir de decretos, ofícios, portarias e outras políticas públicas pertinentes. **Resultados:** A introdução da homeopatia no Brasil ocorreu em 1840, por meio do médico homeopata francês Benoit Mure, resultando em um impacto significativo nos aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais do país. As Políticas de Práticas Integrativas e Complementares reforçam os princípios do SUS, promovendo uma assistência integral que melhora os cuidados de saúde e amplia o acesso para toda a população. **Discussão:** a homeopatia se insere em novas abordagens de cuidado, como a clínica expandida e a humanização do atendimento, além de fomentar debates sobre a integralidade na saúde e a produção do cuidado. Esses elementos visam transformar o modelo tradicional de atendimento. **Conclusão:** a incorporação da homeopatia no SUS é fundamental para desenvolver uma linha de cuidado mais abrangente, oferecendo opções terapêuticas que se distanciam do modelo biomédico, beneficiando os usuários e contribuindo para uma saúde mais holística.

Palavras-chave: Medicina Integrativa. Homeopatia. Terapias Complementares.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa

UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO

Kévin Magalhães Nascimento[1] (kevin_mn@hotmail.com); Lucas Silva Peixoto[2]
[1] Acadêmico de Odontologia da Universidade de Cuiabá
[2]Prefeitura Municipal de Coxim

Introdução: A Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde visa promover métodos para prevenção e recuperação da saúde, com aplicações relevantes na odontologia como recursos terapêuticos auxiliares. Este trabalho busca evidenciar a utilização dessas práticas na odontologia, ressaltando sua importância. O objetivo é identificar quais práticas integrativas e complementares em saúde podem ser utilizadas pelos profissionais de odontologia, contribuindo para uma abordagem mais ampla e inclusiva no cuidado ao paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa com a pergunta norteadora: "Quais são as práticas integrativas e complementares em saúde que o profissional da odontologia é respaldado?". A coleta de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2024, utilizando as bases de dados da Scientific Electronic Library Online e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os descritores incluíram Odontologia Integrativa, Terapia Comunitária Integrativa, Terapias Complementares e Cuidados de Saúde Abrangentes, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2024. **Resultados:** Doze artigos foram selecionados, revelando que as práticas integrativas e complementares têm diversas utilidades na odontologia, incluindo terapias florais, acupuntura, hipnodontia, ozonioterapia, laserterapia, fitoterapia, homeopatia, auriculoterapia e odontologia antroposófica. Estas práticas se mostraram eficazes no manejo de sintomas como estresse, ansiedade, tensão muscular, disfunção temporomandibular (DTM), analgesia e bruxismo, proporcionando alívio e bem-estar. Além disso, essas abordagens são reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia, evidenciando sua legitimidade e potencial uso clínico. **Conclusão:** É fundamental expandir o acesso dos profissionais de odontologia a essas terapias alternativas e complementares em saúde, promovendo a inserção e discussão do tema na graduação, a fim de proporcionar uma formação abrangente e atualizada. Isso enriquecerá a prática odontológica, contribuindo para um tratamento mais holístico e eficiente dos pacientes, alinhando-se às tendências contemporâneas de cuidado integral em saúde e à busca por soluções inovadoras e integradas que atendam às necessidades diversificadas dos indivíduos e suas especificidades.

Palavras-chave: Odontologia Integrativa. Cuidado de saúde abrangentes. Serviços de Saúde do Trabalhador. Acupuntura. Terapias Complementares.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NEONATAL: QUAIS AS EVIDÊNCIAS SOBRE A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS?

Bianca Soares[1] (bianca.soares@ufms.br); Andressa Brito Nascimento[1]; Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes[2]; Soraia Geraldo Rozza[2]; João Paulo Assunção Borges[2]
[1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim
[2]Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) englobam terapias alternativas, também conhecidas como práticas de Medicina Tradicional, que oferecem um cuidado holístico e individualizado, complementando os tratamentos convencionais. As PICS podem ser aplicadas em intervenções voltadas para a prevenção, promoção e recuperação da saúde, sendo utilizadas por diversos profissionais, especialmente enfermeiros. No entanto, ainda existem lacunas de conhecimento e controvérsias sobre sua aplicação e benefícios, principalmente em relação ao uso na infância. Diante disso, objetivou-se identificar na literatura científica as evidências sobre o uso das PICS no cuidado de enfermagem ao recém-nascido (RN) sob a ótica de atuação dos enfermeiros. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura conduzida em seis etapas, sendo utilizados os domínios do acrônimo PICo, para incluir estudos sobre PICS (Problema=P), conhecimento e atuação dos enfermeiros (Interesse=I) e cuidado neonatal (Contexto=Co). A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, empregando os Descritores em Ciências da Saúde: Práticas integrativas e complementares, Enfermagem Neonatal, recém-nascido, combinados pelo operador AND, selecionando as publicações dos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram obtidos cinco artigos para composição da amostra, quatro em língua inglesa e um na língua portuguesa. Apesar da escassez de publicações científicas que abordem o uso das PICS por enfermeiros no cuidado neonatal, foi possível identificar nos estudos selecionados alguns exemplos dessa utilização. As PICS mais comumente utilizadas são: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, massoterapia, osteopatia, musicoterapia, aromaterapia e a quiropraxia. As principais indicações verificadas foram para alívio e manejo da dor durante procedimentos invasivos, na Síndrome da Abstinência Neonatal e como forma de tratamento complementar em distúrbios intestinais congênitos. Observa-se que não há consenso sobre indicações generalizadas de uso das PICS e alguns estudos abordam o uso de medidas não farmacológicas como intervenções de saúde, porém, não são caracterizadas como PICS. **Conclusão:** Observa-se que este tema representa uma significativa lacuna de conhecimento, demandando iniciativas de pesquisa na área da Enfermagem para ampliar as evidências sobre o uso das PICS e seus benefícios no cuidado em saúde durante o período neonatal.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Assistência Integral à Saúde. Recém-nascido. Enfermagem neonatal.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO MANEJO DA AMAMENTAÇÃO: QUAIS AS EVIDÊNCIAS SOBRE A UTILIZAÇÃO POR ENFERMEIROS?

Andressa Brito Nascimento[1] (andressa_nascimento@ufms.br); Bianca Soares[1]; Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes[2]; Soraia Geraldo Rozza[2]; João Paulo Assunção Borges[2]
[1]Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim
[2]Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim

Introdução: O Aleitamento Materno (AM) é uma das principais estratégias de promoção da Saúde da Criança, devendo ser iniciado logo após o nascimento, na primeira hora de vida. São diversos os benefícios do AM exclusivo (AME), devendo ser mantido até o sexto mês de vida da criança. Apesar dessas indicações e recomendações, os índices de AME são baixos, o que requer atenção especial dos profissionais de saúde materno-infantil, com destaque para os enfermeiros. Neste contexto, intervenções efetivas devem ser realizadas a fim de promover o AME e otimizar o manejo da amamentação. Entre essas intervenções, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ser utilizadas, embora não haja consenso sobre seus efeitos e benefícios. Dessa forma, objetivou-se identificar na literatura científica as evidências sobre o uso das PICS no manejo do aleitamento materno, com ênfase na atuação dos enfermeiros. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura conduzida em seis etapas, sendo utilizados os domínios do acrônimo PICo, para incluir estudos sobre PICS (Problema=P), conhecimento e atuação dos enfermeiros (Interesse=I) e manejo da amamentação (Contexto=Co). A busca por estudos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Práticas integrativas e complementares, Aleitamento materno e Enfermagem, combinados pelo operador AND, incluindo as publicações dos últimos dez anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados:** Foram obtidos quatro artigos para composição da amostra, dois em português e dois em inglês. Considera-se apontam Yoga, Meditação, Shantala, Massagens e Fitoterapia como as PICS mais comuns em mulheres lactantes. São apontados como benefícios o aumento da produção de leite materno e aumento do AM, com consequente redução do desmame precoce. A Shantala foi destacada no controle da cólica do lactente, proporcionando melhores condições de conforto e bem-estar para a prática da amamentação. **Conclusão:** Ainda é incipiente o uso das PICS no manejo da amamentação por parte dos enfermeiros e são limitadas as evidências dos seus benefícios na promoção a apoio ao AM, o que sugere a necessidade de pesquisas mais robustas e potentes quanto à recomendação das PICS como intervenções efetivas durante a amamentação.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e complementares. Aleitamento materno. Enfermagem.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa

APLICAÇÕES CLÍNICAS E EVIDÊNCIAS SOBRE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Douglas José Soares Souza[1] (douglas.s.souza@ufms.br); João Paulo Assunção Borges[2]; Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes[2]
[1]Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim
[2]Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim

Introdução: O uso de plantas medicinais em curativos para o tratamento de lesões está ganhando destaque devido às suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes. **Objetivo:** identificar na literatura científica as plantas mais usadas na formulação de curativos para feridas e avaliar as evidências clínicas sobre sua eficácia em diferentes tipos de lesões, incluindo feridas agudas, crônicas e queimaduras. **Métodos:** A sigla PICOT refere-se a cinco elementos essenciais: Paciente/população, Intervenção, Comparação, *Outcome* (desfecho), e Tempo. Esse método é amplamente utilizado em revisões integrativas e pesquisas clínicas, pois permite construir questões de pesquisa claras e responder a elas de forma sistemática e específica. Os acrômios desta revisão foram: P (População) para clientes com feridas agudas, crônicas ou queimaduras que podem ser tratados com curativos; I (Intervenção) uso de plantas medicinais em curativos; C (Contexto) tratamento de feridas, abrangendo práticas clínicas, culturais e de saúde pública, especialmente em locais onde o acesso a tratamentos convencionais é limitado; O (*Outcome* - Desfecho) eficácia na cicatrização, redução do tempo de cura, controle de infecções e outras melhorias no processo de cicatrização de feridas; e T (Tempo) estudos realizados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês ou português. **Resultados:** Entre as plantas destacadas estão *Aloe vera*, *Calendula officinalis*, *Melaleuca alternifolia* e *Symphytum officinale*. *Aloe vera* mostrou-se eficaz na aceleração da cicatrização de queimaduras e feridas agudas, destacando-se como uma alternativa em relação a tratamentos convencionais como sulfadiazina de prata. *Calendula officinalis*, aplicada em pomadas e óleos, demonstrou eficácia em feridas crônicas e agudas, promovendo a formação de tecido de granulação. O óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* apresentou alta eficácia antimicrobiana, sendo eficaz em feridas infectadas e reduzindo o risco de complicações infecciosas. *Symphytum officinale* mostrou efeitos regenerativos em queimaduras leves, mas requer cautela devido aos alcaloides pirrolizidínicos, que podem ser tóxicos se usados em longo prazo. **Conclusões:** embora promissoras no tratamento de lesões, a utilização das plantas medicinais enfrenta limitações importantes, como a falta de padronização nas concentrações e métodos de aplicação, além da escassez de ensaios clínicos em larga escala. O uso de plantas medicinais em curativos pode ser uma alternativa acessível e eficaz, especialmente em locais com recursos limitados quanto a outras modalidades de tratamento. No entanto, para consolidar o uso seguro e baseado em evidências, são necessários estudos clínicos sobre toxicidade e formulações padronizadas que garantam eficácia e segurança no longo prazo.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Curativos Biológicos. Fitoterapia. Cicatrização de Feridas. Queimaduras.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa

APLICABILIDADE DA VENTOSATERAPIA NO CUIDADO EM SAÚDE: QUAIS AS EVIDÊNCIAS SOBRE AS INDICAÇÕES E OS BENEFÍCIOS?

Luiz Fernando Zanin Perlin[1] (luiz.zanin@ufms.br); Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes[2]; Soraia Geraldo Rozza[2]; João Paulo Assunção Borges[2]
[1]Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim
[2]Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Coxim

Introdução: A terapia de ventosas ou ventosaterapia. é uma modalidade de intervenção da Medicina Tradicional Chinesa que tem sido aplicada em todo o mundo. A técnica consiste em aplicar sucção na pele por meio de um copo, que pode ser de vidro, cerâmica, bambu ou plástico. A pressão negativa ("vácuo") é criada no copo ao se remover o ar de seu interior, e isso pode ser feito pelo calor ou por um dispositivo de sucção. Diante disso, objetivou-se identificar na literatura científica as evidências sobre a aplicabilidade da ventosaterapia no cuidado em saúde, destacando suas indicações e benefícios. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas, sendo utilizados os domínios do acrônimo PICo, para incluir estudos sobre ventosaterapia (Problema=P), suas indicações e benefícios (Interesse=I) e cuidado em saúde (Contexto=Co). A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, empregando os Descritores em Ciências da Saúde: Práticas integrativas e complementares e Ventosaterapia, combinados pelo operador AND, selecionando as publicações dos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram obtidos oito artigos para composição da amostra. Basicamente, são dois tipos mais comuns de ventosas: úmida e seca. Na "ventosa úmida" (wet cupping), a pele é primeiramente perfurada e, a partir da sucção, o sangue flui para o copo. Na chamada "ventosa seca" (dry cupping) não há perfuração da pele. A "ventosa seca" também pode ser "móvel" (moving cupping), em que é feito um deslizamento do copo na superfície corporal. Há outras variações, como a utilização de soluções herbais dentro do copo e a ventosa feita em cima de um ponto de acupuntura agulhado. As principais indicações verificadas foram no alívio e controle da dor (de diferentes origens), como tratamento auxiliar de doenças crônicas não transmissíveis (como Hipertensão Arterial, Artrite e Osteoartrite), na promoção da qualidade de vida e bem-estar e até mesmo em doenças infecciosas como Herpes Zóster. **Conclusão:** Observa-se que este tema representa uma significativa lacuna de conhecimento, demandando iniciativas de pesquisa na Área da Saúde para ampliar as evidências sobre a utilização da ventosaterapia e seus benefícios no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Assistência Integral à Saúde. Ventosaterapia.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa